

O Plano Brasil Maior e a Convergência das Políticas de Desenvolvimento 2011/2014

**Conferência Estadual de Desenvolvimento
Regional**

Rio Grande do Sul

Jackson De Toni – ABDI/MDIC

Setembro de 2012

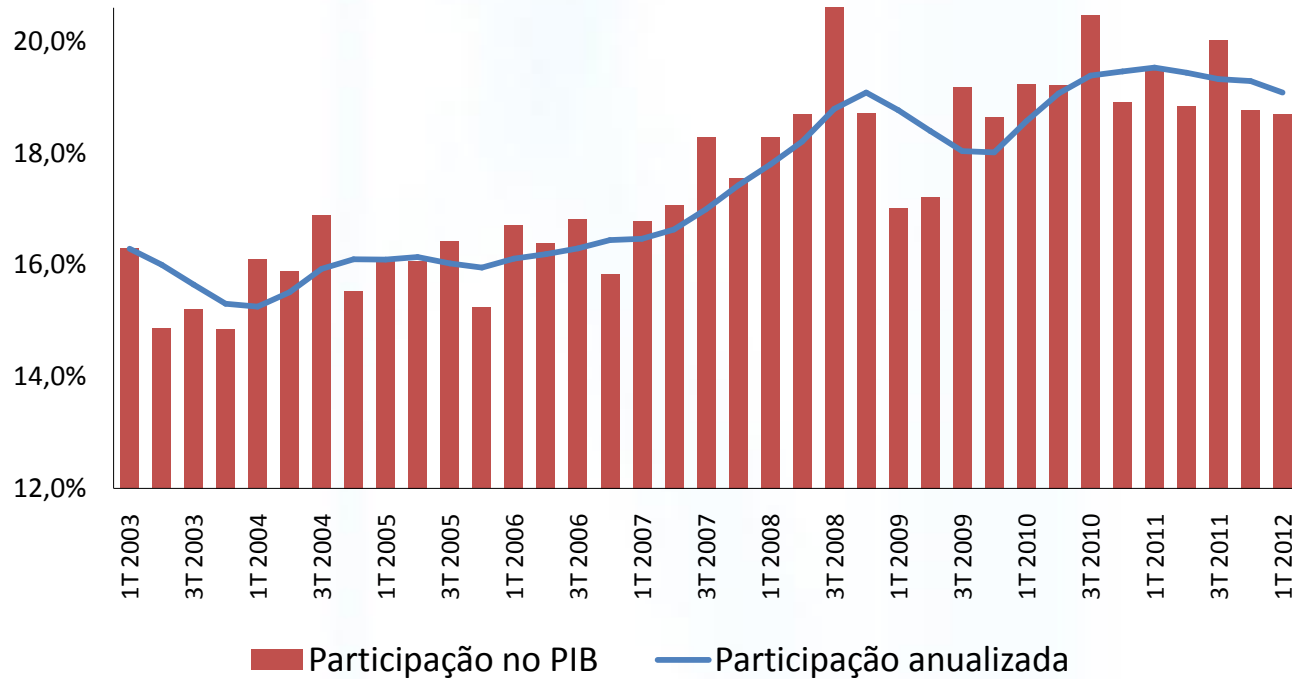
Introdução

- 1 – Contexto Econômico
- 2 – O Plano Brasil Maior
- 3 – A territorialização do PBM
- 4 – O Estado e as oportunidades

Oportunidades

- Mercado interno grande e dinâmico, com capacidade de sustentar o crescimento, mesmo no contexto de crise dos países desenvolvidos
- Manutenção do superávit da balança comercial, graças às condições no mercado de *commodities*
- Existência de núcleo de empresas inovadoras com capacidade de liderar processo de modernização produtiva
- Compras públicas e grandes eventos esportivos: alavanca de novos negócios e tecnologias
- Acúmulo de competências científicas com potencial para o desenvolvimento de produtos/serviços de alto conteúdo tecnológico

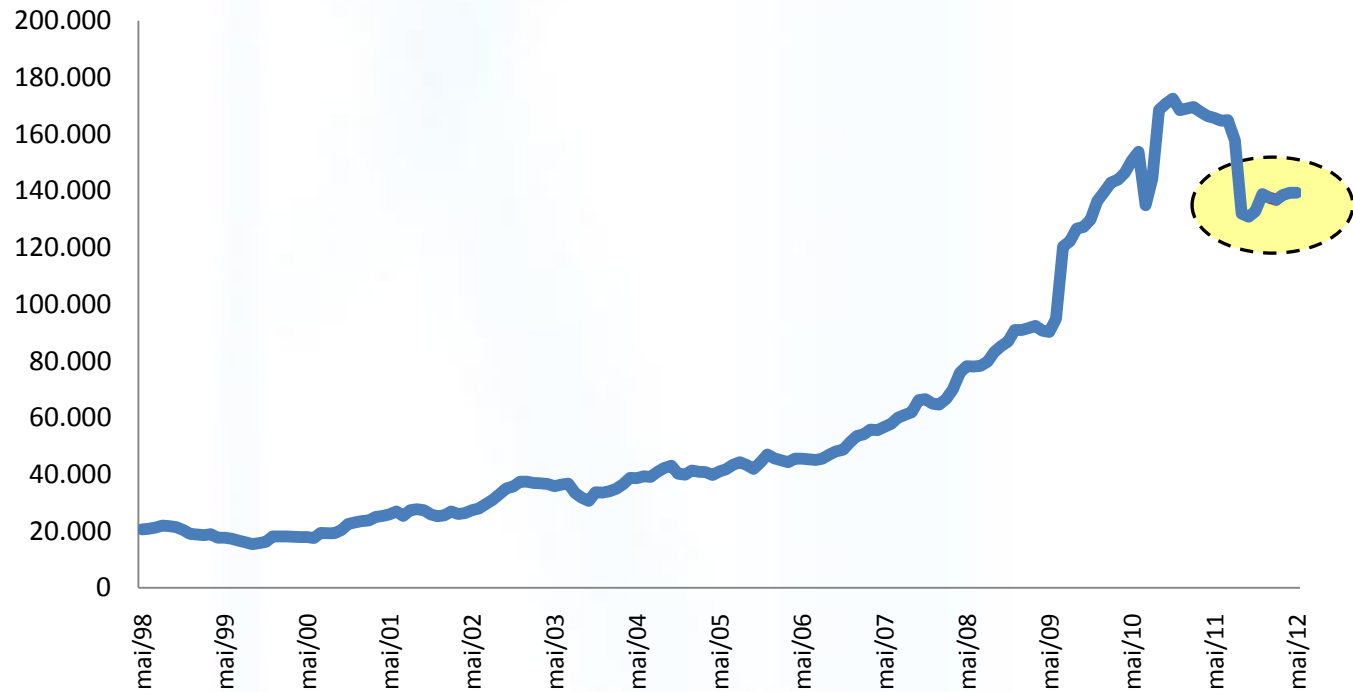
Taxa de Investimento Participação da FBCF no PIB



Fonte: IBGE

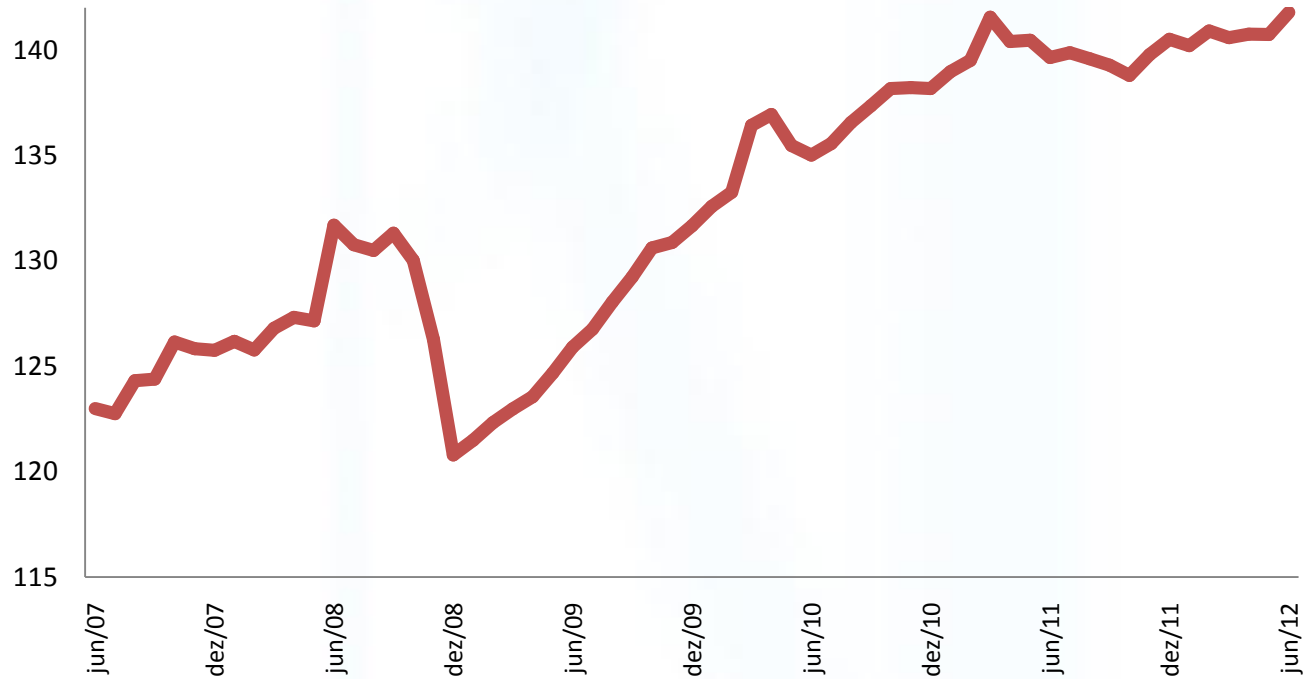
Desembolsos Totais do BNDES

Total acumulado em 12 meses, em R\$ milhões



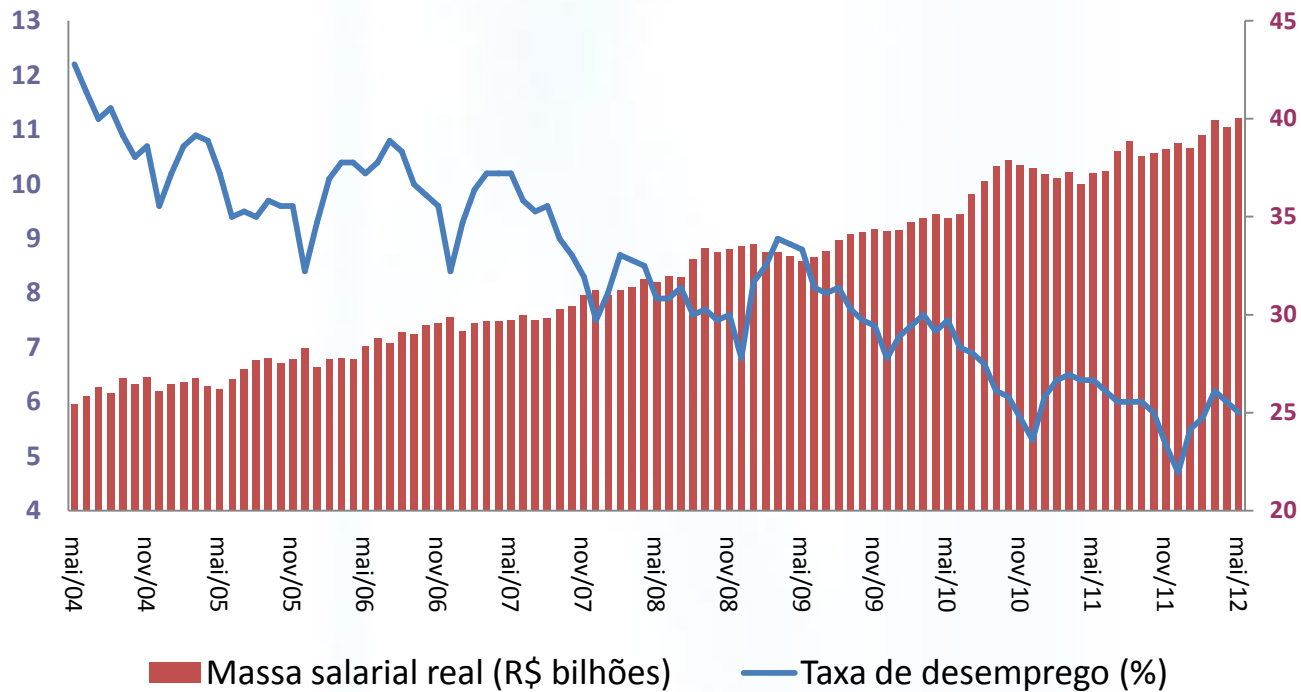
Fonte: BNDES.

Índice de Nível de Atividade



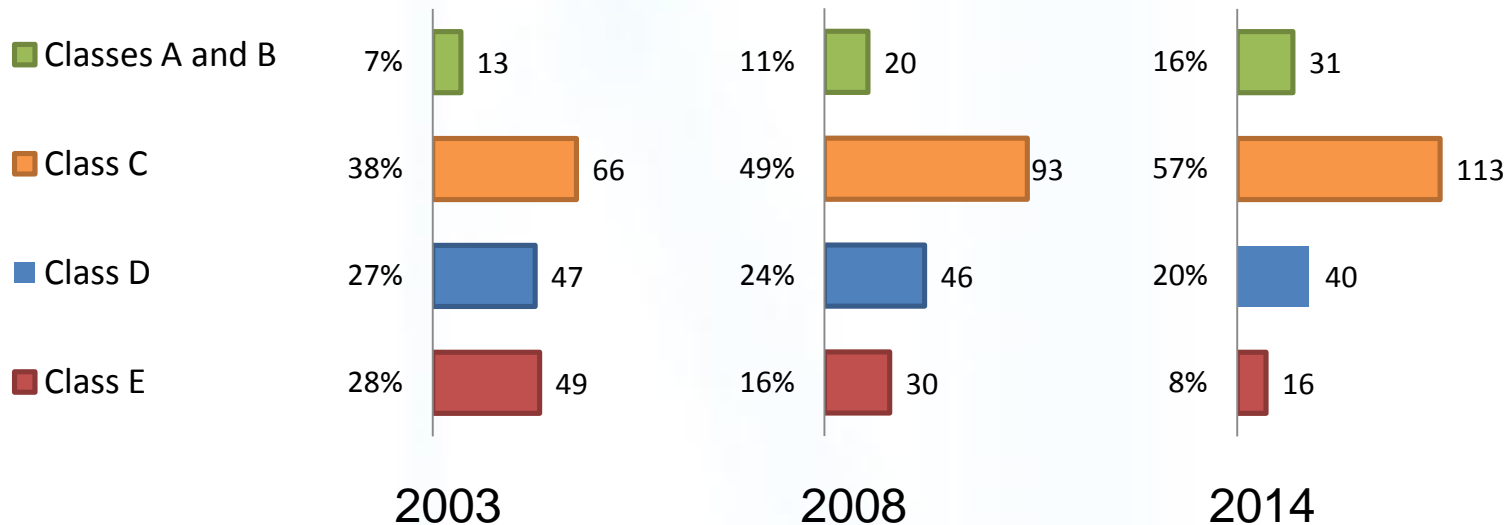
Fonte: BCB

Taxa de Desemprego e Massa Salarial Real



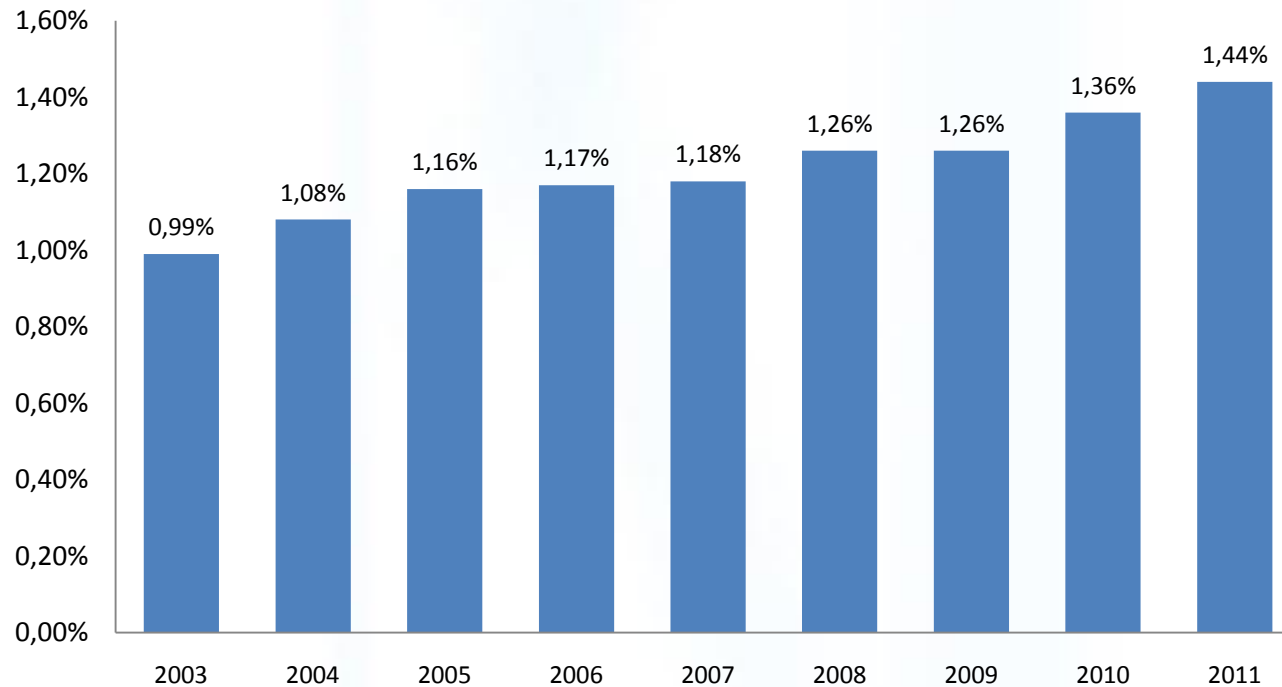
Fonte: IBGE

Classe C Vai Alcançar 113 Milhões em 2014



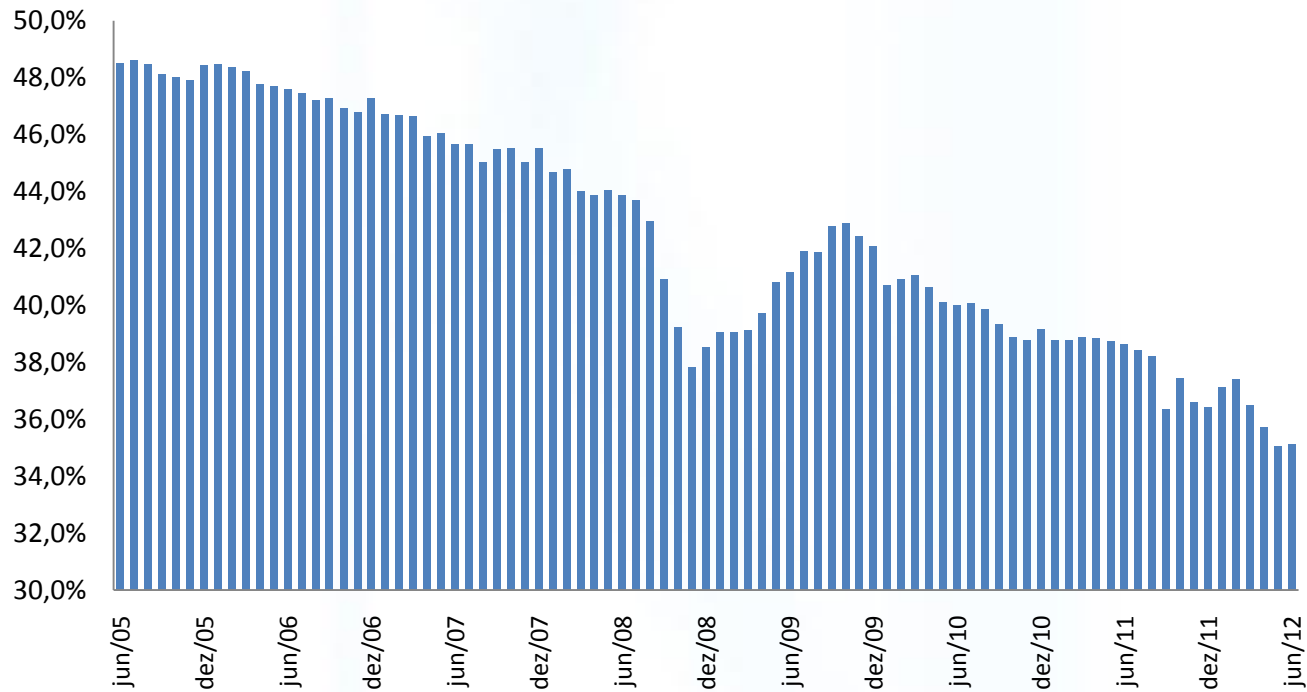
Dados: milhões de pessoas, e percentual da população total.
Fonte: FGV, IBGE, LCA.

Participação do Brasil nas Exportações Mundiais



Fonte: OMC e SECEX/MDIC

Dívida Líquida do Setor Público Percentual do PIB



Fonte: BCB

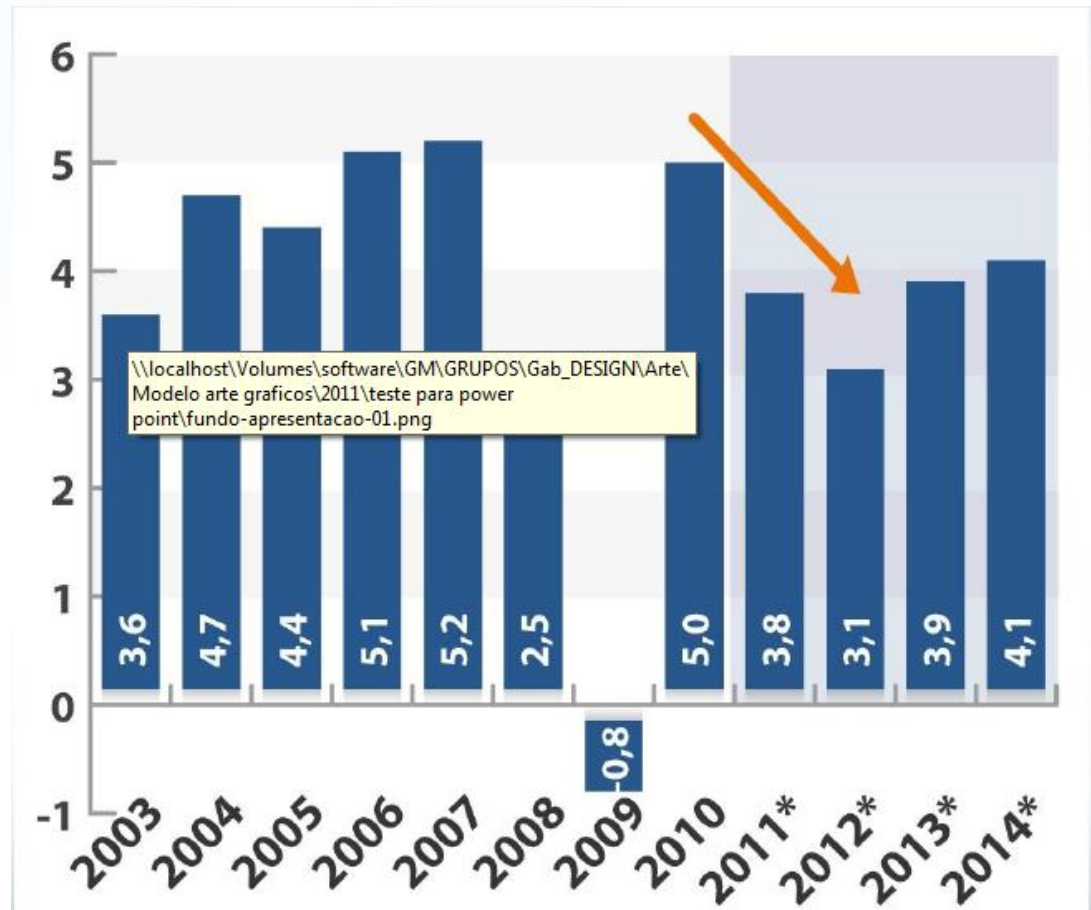
Ameaças e fragilidades

- Baixo esforço tecnológico empresarial
- Passivos estruturais
- Instabilidade e incerteza macroeconômica externa
- Restrição fiscal

A crise mundial continua

- ✓ 2012 será um ano de baixo crescimento

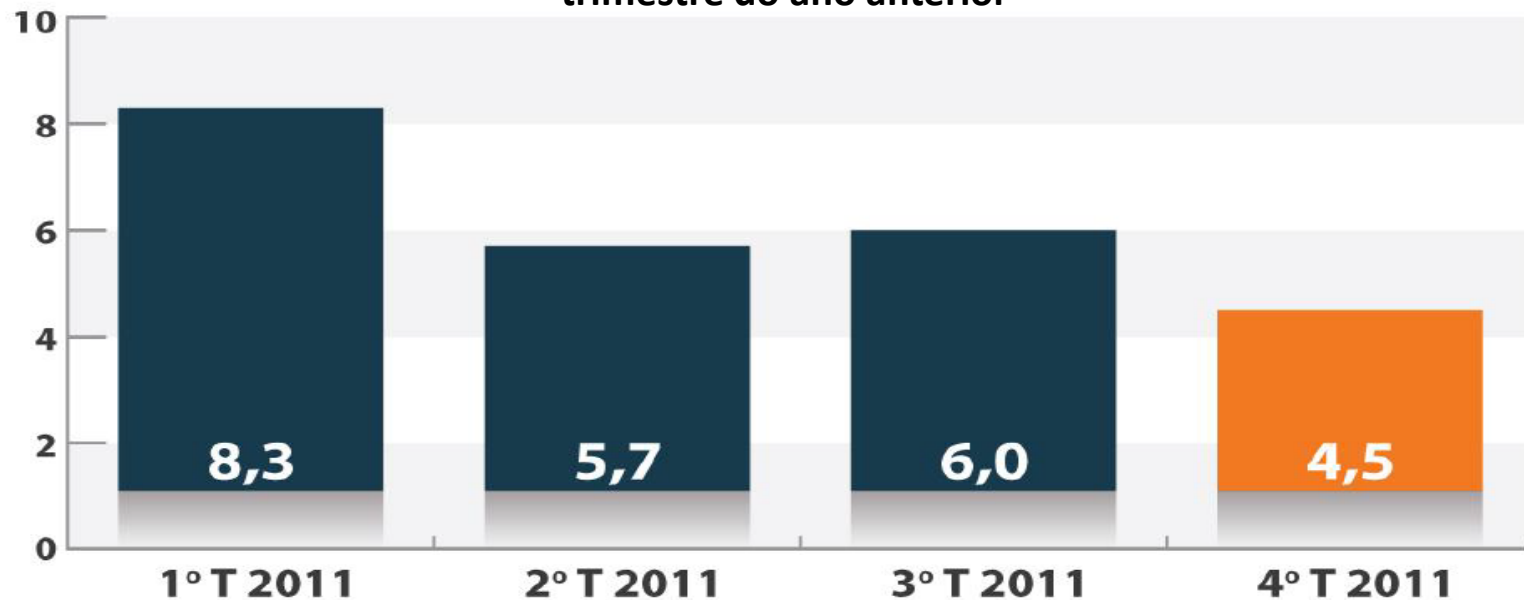
Crescimento do PIB Mundial, em anos (%)



Fonte: Economist Intelligence Unit

Forte desaceleração da indústria: fenômeno global

Crescimento do produto industrial mundial, % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: UNIDO

Setor manufatureiro tem perdido peso no PIB na maioria dos países



Brasil reúne as condições para responder à atual crise internacional

- ❖ *Mercado interno dinâmico: geração de emprego e renda*
- ❖ *Menor dependência dos mercados externos*
- ❖ *Grande programa de investimento*
- ❖ *Solidez fiscal e acumulação de reservas*
- ❖ *Controle da inflação*

O Plano

BRASIL  **MAIOR**

Inovar para competir. Competir para crescer.

FOCO

Inovação Tecnológica e Adensamento Produtivo.

Prioridades

- Criar e fortalecer competências críticas da economia nacional.
- Aumentar o adensamento produtivo e tecnológico das cadeias de valor.
- Ampliar mercados interno e externo das empresas brasileiras.
- Garantir um crescimento socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável.

Objetivos Estratégicos

Desenvolvimento Sustentável

Inovar e investir para ampliar a competitividade, sustentar o crescimento e melhorar a qualidade de vida

Ampliação de Mercados

Diversificar as exportações e promover a internacionalização das empresas brasileiras

Elevar participação nacional nos mercados de tecnologias, bens e serviços para energias

Ampliar acesso a bens e serviços para população

Adensamento Produtivo e Tecnológico das Cadeias de Valor

Ampliar valor agregado nacional

Elevar participação dos setores intensivos em conhecimento no PIB

Fortalecer as micro, pequenas e médias empresas

Produzir de forma mais limpa

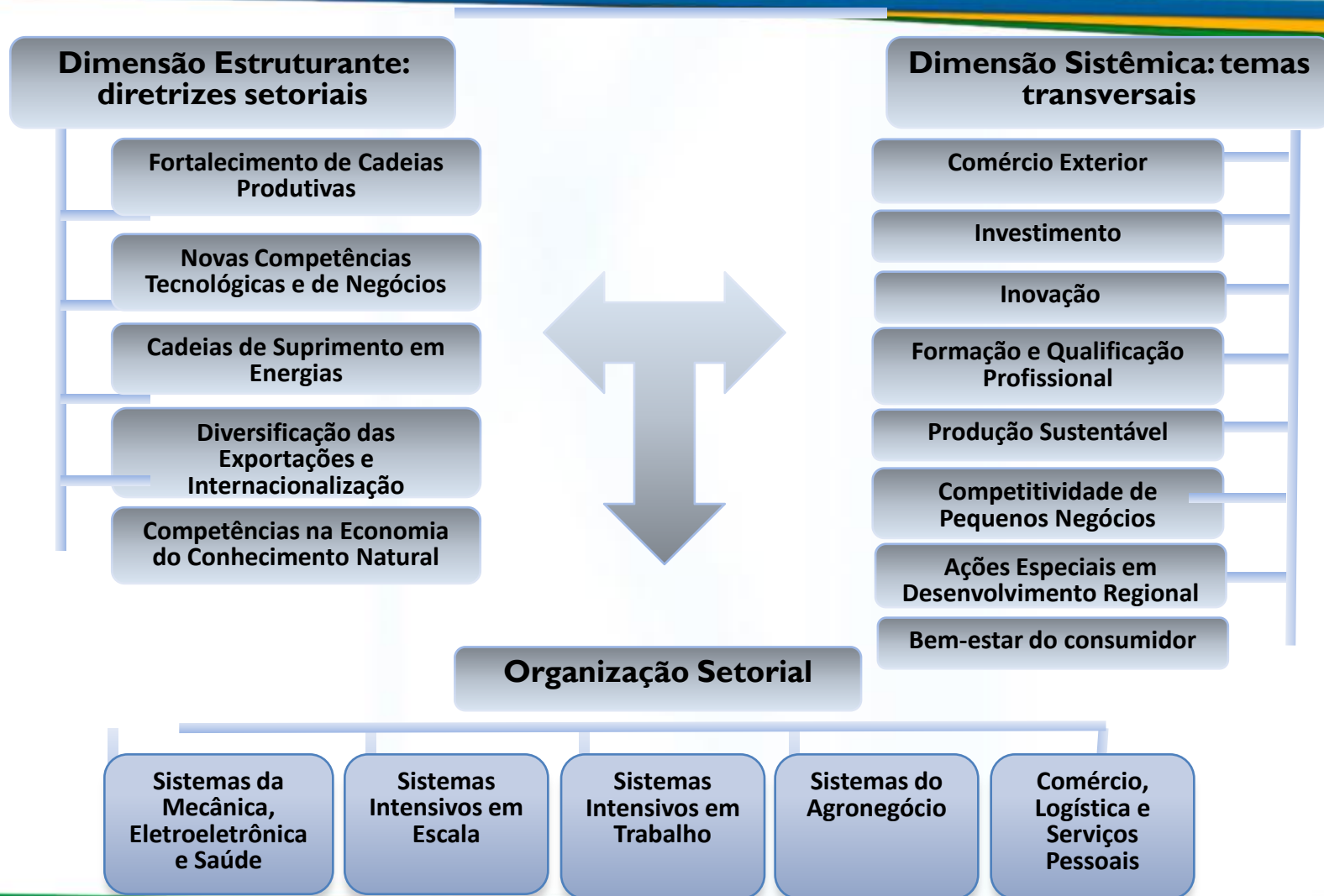
Criação e Fortalecimento de Competências Críticas

Ampliar o investimento fixo

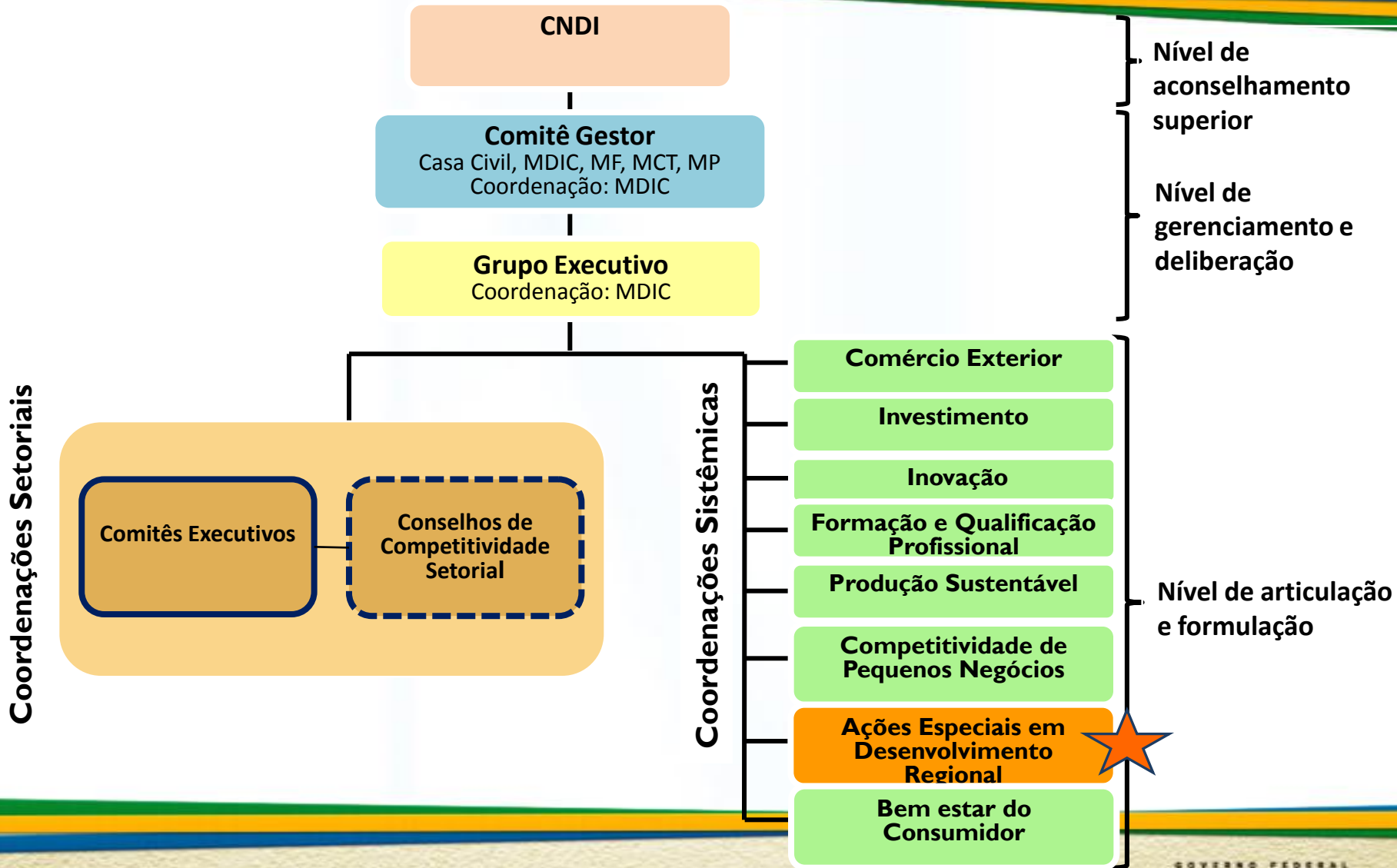
Elevar dispêndio empresarial em P&D

Aumentar qualificação de RH

Dimensões do Plano Brasil Maior - Quadro Síntese



Sistema de Gestão



Comitês Executivos e Conselhos de Competitividade

Bloco I

Petróleo, Gás e Naval

Complexo da Saúde

Automotivo

Defesa, Aeronáutico
e Espacial

Bens de Capital

Tecnologias da Informação
e Comunicação/Complexo
Eletroeletrônico

Bloco III

Calçados, Têxtil e
Confecções, Gemas e Joias

Móveis

Construção Civil

Bloco II

Indústria Química

Energias Renováveis

Indústria da Mineração

Metalurgia

Celulose e Papel

Higiene Pessoal,
Perfumaria e Cosméticos

Bloco IV

Agroindústria

Bloco V

Comércio

Serviços

Serviços Logísticos

Grande
amplitude
setorial

Diante da crise internacional, temos de continuar a tomar medidas substantivas

- ❖ *Estimular os investimentos públicos e privados*
- ❖ *Aumentar a competitividade da indústria brasileira: produtividade e inovação*
- ❖ *Reduzir os custos tributários, econômicos e financeiros*
- ❖ *Medidas que fazem parte da Estratégia de Desenvolvimento Brasileiro*

Produção da indústria avança em julho

mês passado sura de junho a até lha de 2011, mas que mede os e sbañeceu pratica- no mês pontos tos em quisa zero escal xo q

pacidade instalada (UCI) de produção ficou em 73% em lha praticamente o mesmo em junho (72%). "A ins- de 50 pontos indicam es- do volume acima do de estoques ainda utilização da c talada continuí Rudinei T mista do Dep Economia da Contabilidade do da Univer

Governo eleva tarifas de importação de 100 itens

Entre os produtos, estão batatas, móveis e pneus



DANIEL ACHER/LOMBARDI NEWS

do é a, fardo do desenvol- Entre os pr- rias com con- ministrant ao do. Com a m- manm (Casi- sil ofereceu- sis Propriet- rto de C- siderúrgicos, troquímicos, vai do, a partir do se se aproveita- rem seus pre-

Novas regras para antidumping devem sair em até 15 dias

Thiago Resende, Murilo Rodrigues Alves e Lucas Marchesini De Brasília

Comércio Exterior, Felipe Hess. Para o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Carlos Cozendo, "a medida preenche um vazio na legislação e visa acelerar a prática, reduzindo os prazos".

No Brasil Maior, o governo estabeleceu dois objetivos: reduzir, em 15 meses para dez meses, o prazo de investigação de dumping. A nacional estará novamente sujeita à "concorrência desleal", frisou ele e, por isso, é importante que o processo termine em dez meses.

O desejo do Decom, é que o Brasil tenha uma "estrutura de defesa comercial internacional e de crise, com o setor repetiu no último semestre o desempenho dos primeiros do ano e acumulando esto-

CONJUNTURA Plano para ajudar estado a exportar

Governo deve sancionar novas desonerações de folha

Medidas para ampliar o Plano Brasil Maior

videnciária na folha de pag- tos a partir do ano- tos setores que s- comércio de in- poderio ser- ministério do- Planalto. O- beno- de do- 2,2 b-

na contribuição patronal ao Ins- tamento Nacional de Seguro Social, transferindo o recolhimen- to de 1%

Novo pacote de R\$ 50 B

REDUZINDO O CUSTO BRASIL

Para atrair investimentos em portos

DANIEL FARIELLO
daniel.fariello@b3b.oglobo.com.br
VIVIAN OSWALD
vivian.oswald@b3b.oglobo.com.br

CONJUNTURA

Conta de luz até 28% mais barata

Novo regime vai exigir mais conteúdo local

Para abater ao máximo o Imposto sobre Produtos Industrializados incidente sobre o setor, montadoras deverão elevar, gradualmente, o índice de peças e componentes nacionais

Certificação Método sairá 3 meses após decreto

"Sendo assinado o decreto, a certificação de origem e rastreabilidade sai dentro de três ou quatro meses", afirmou Soares. "Isso foi o que faltou no decreto que instituiu a primeira fase do novo regime automotivo", disse, em referência ao decreto n.º 7.567, de 15 de setembro de 2011, que instituiu penalização com 30 pontos percentuais de IPI aos veículos que não atenderem exigência mínima de 65% de conteúdo nacional.

Soares explica que o método de certificação vai rastrear o caminho da peça até a sua criação

Governo eleva tarifas de importação de 100 itens



Entre os produtos, estão batatas, móveis e pneus



Dilma Rousseff assegura que as famílias terão tarifa de ferrovias caem

Tarifa de ferrovias caem

privado pode participar da ge

No arsenal do governo energia mais barata desoneração da folha

Dilma Rousseff cobrará investimentos dos empresários ao anunciar pacote hoje

"BRASÍLIA. Com o objetivo de estimular crescimento sustentado da economia — sem inflação — e reduzir custos para empresas e consumidores, o governo anuncia hoje um pacote de redução das tarifas de energia elétrica e divulgação até o fim da semana o decreto de regulamentação o cadastro de bons pagadores (na expectativa de derrubar os juros

- **Estímulos ao Investimento e à Inovação**
 - Desonerações Tributárias
 - Financiamento ao Investimento e à Inovação
 - Marco Legal da Inovação
- **Comércio Exterior**
 - Desonerações das Exportações
 - Defesa Comercial
 - Financiamento e Garantias para Exportações
 - Promoção Comercial
- **Defesa da Indústria e do Mercado Interno**
 - Desoneração da Folha de Pagamento
 - Regimes Especiais Setoriais: Automotivo, TIC, Reporto
 - Compras Governamentais

O que já foi feito e o que está sendo feito

- ***44 medidas já operacionais;***
- ***20 sendo implementadas;***
- ***10 Agendas Setoriais serão aprovadas até o fim do outubro no CNDI;***
- ***8 ATS em construção, e articuladas com ENCTI.***

Desoneração da Folha de Pagamentos

Objetivos:

- Reduzir custos de produção e exportação
- Gerar mais empregos
- Formalizar a mão-de-obra
- ❖ *Eliminação da contribuição previdenciária patronal de 20% sobre a folha de pagamentos*
- ❖ *Compensação parcial por nova alíquota de 1% a 2,5% sobre o faturamento*
- ❖ *A nova alíquota não incide nas exportações*
- ❖ *Importações sofrerão aumento do PIS/COFINS correspondente à alíquota sobre o faturamento*

Desoneração da Folha de Pagamentos

A desoneração total anual estimada é de R\$ 7,2 bilhões. Para 2012, a desoneração total estimada é de R\$ 4,9 bilhões.

Setor	Alíquota neutra	Alíquota fixada	Renúncia anual, em R\$ milhões
Têxtil	2,32%	1%	550
Confecções*	2,32%	1%	385
Couro e calçados*	3,28%	1%	632
Móveis	2,09%	1%	209
Plásticos	1,87%	1%	530
Material elétrico	1,88%	1%	372
Auto-peças	2,19%	1%	1.130
Ônibus	1,72%	1%	77
Naval	4,59%	1%	145
Aéreo	2,83%	1%	225
BK mecânico	2,24%	1%	1.254
Hotéis	4,18%	2%	216
TI e TIC*	3,35%	2%	1.171
Call Center*	3,15%	2%	312
Design House (chips)	6,67%	2%	4
TOTAL	—	—	7.214

* Setores que já pagam alíquota de 1,5% ou 2,5% sobre receita bruta, conforme Lei 12.546/2012

Medidas Tributárias: processo contínuo de desoneração

Desonerações de IPI -anunciadas em 26/3/2012.

	Alíquota Normal (%)	Alíquota Temporária (%)	Desoneração
Fogões de cozinha	4	zero	
Refrigeradores e congeladores	15	5	
Lavadoras de roupa (automáticas, semiautomáticas)	20	10	R\$ 271 milhões, de 26/3/2012 a 30/6/2012
Lavadoras de roupa (tanquinhos)	10	zero	
Móveis (todos)	5	zero	R\$ 198 milhões, de 26/3/2012 a 30/6/2012
Laminados PET	15	zero	
Papel de parede	20	10	R\$ 20 milhões, de 26/03/2012 a 30/6/2012
Luminárias e lustres	5	5	

Medidas de estímulo à produção nacional

Compras Governamentais

Estabelece prioridade para a aquisição de bens e serviços nacionais, com margem de preferência de até 25%, sobre produtos importados.

	Margem de preferência	Prazo	Valor anual estimado de compras
Medicamentos	8%	2 anos	
Fármacos	20%	5 anos	R\$ 3,5 bilhões
Biofármacos	25%	5 anos	
Retroescavadeiras	10%	Até dezembro de 2015	R\$ 400 milhões
Motoniveladoras	18%		

Medidas de financiamento do comércio exterior

Aumento dos recursos para o Programa de Financiamento à Exportação -PROEX

	Orçamento 2012	Novo valor
Proex-Financiamento	R\$ 800 milhões	R\$ 1,6 bilhão
Proex-Equalização	R\$ 445 milhões	R\$ 1 bilhão
FFEX* Integralização de cotas	—	R\$ 500 milhões
TOTAL	R\$ 1,24 bilhão	R\$ 3,1 bilhões

** O Fundo de Fomento à Exportação (FFEX) foi lançado no Plano Brasil Maior, em agosto de 2011, e tem o objetivo de financiar exportações das PMEs (faturamento bruto anual de até R\$ 90 milhões).*

Medidas de defesa comercial: em resposta à concorrência predatória

- Controles especiais no despacho de importações: linha cinza para suspeita de fraudes*
- Operação “Panos Quentes III”: importações do setor têxtil e de vestuário*
- Operação “Passos Largos”: importações de calçados*
- Operação “Fronteira Blindada”: reforço das fronteiras terrestres*
- Reforço Institucional:*
 - *Convênio RFB-INMETRO para aprimorar o controle das mercadorias importadas em conformidade com as exigências técnicas brasileiras*
 - *Instalação e operação do Centro Nacional de Riscos Aduaneiros*

Programa de Sustentação do Investimento – PSI - 4

Aporte de R\$ 45 bilhões, do Tesouro Nacional para o BNDES
Foco: apoiar o investimento com ênfase na Inovação

Valor Equalizado Adicional: **R\$ 6,5 bilhões**

- ✓ *Produção nacional de ônibus e caminhões
(Procaminhoneiro e Ônibus Híbridos)*
- ✓ *Bens de capital*
- ✓ *Exportação (pré-embarque)*
- ✓ *Inovação*
- ✓ *Revitaliza: diversos setores produtivos*

- São estruturantes e decisivos, mas caros e demorados
- Apenas um já está operacional: o **Reicomp/Prouca**
- Quase, quase: **Inova-Auto**
- Em fase de regulamentação: **REPUBL** , **PADIS 2** , **Reporto 2** , **RETID**
- Quase decidido: **REIQUI**

Regime Automotivo

- ✓ *Aumentar o conteúdo regional medido pelo volume de aquisições de peças e insumos estratégicos*
- ✓ *Assegurar investimento em P&D (inovação)*
- ✓ *Aumentar o volume de gastos em Engenharia e Tecnologia Industrial Básica (TIB)*
- ✓ *Aumentar a eficiência energética dos veículos: etiquetagem veicular (programa INMETRO) e redução da emissão de CO₂*

Regime 2013-2017:

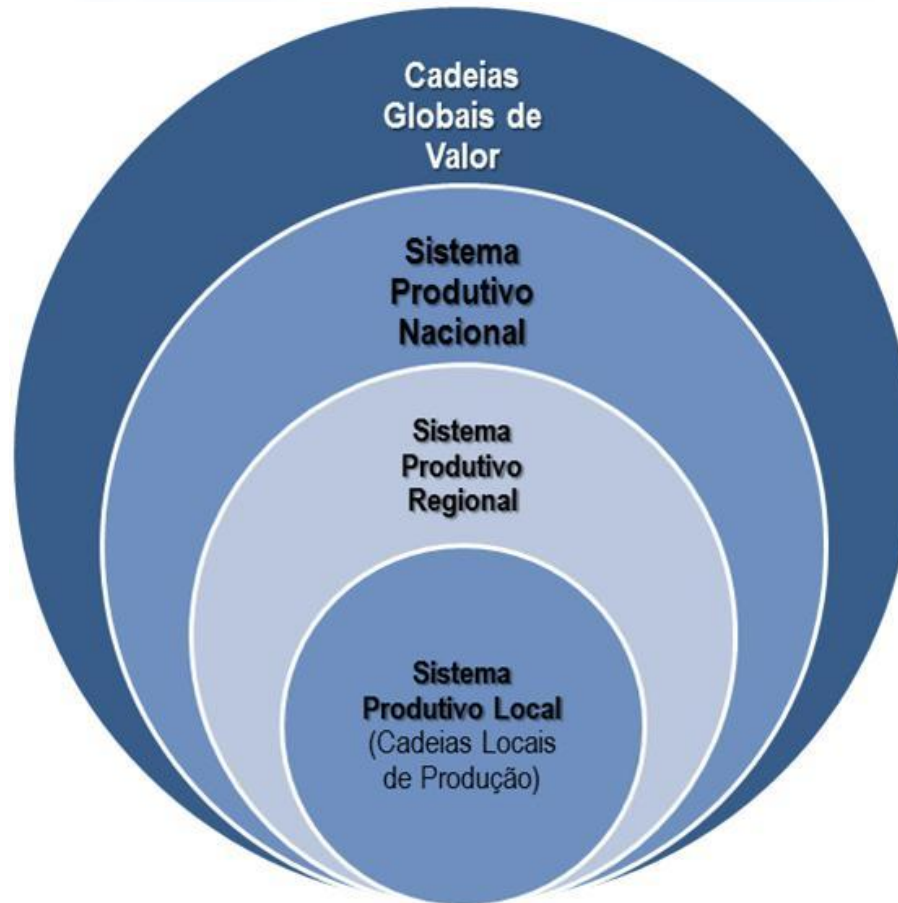
- Inclui novas condições de habilitação e incentivo
- Regras de transição para atrair investimentos para produção de novos modelos no Brasil
- Contrapartidas das empresas: P&D, Etapas Fabris, Compras de Insumos Estratégicos, Engenharia e TIB

O Plano

BRASIL  **MAIOR**

no estado

Territorialização do Plano Brasil Maior



As múltiplas escalas do desenvolvimento produtivo

Objetivo:

Construção de agendas estaduais de desenvolvimento industrial/produtivo, convergentes com

1. o **Plano Brasil Maior** (MDIC),
2. a **Política Nacional de APLs** (GTP-APL),
3. a **Política Nacional de Desenvolvimento Regional** (MI), e
4. as ações de inclusão produtiva do **Plano Brasil Sem Miséria** (MDS).

Proposta de frentes a serem aprofundadas:

- Adensamento de cadeias produtivas locais, regionais, nacional;
- Enraizamento das atividades produtivas no local;
- Poder de compra do Estado – compras governamentais;
- Agendas Tecnológicas estaduais.

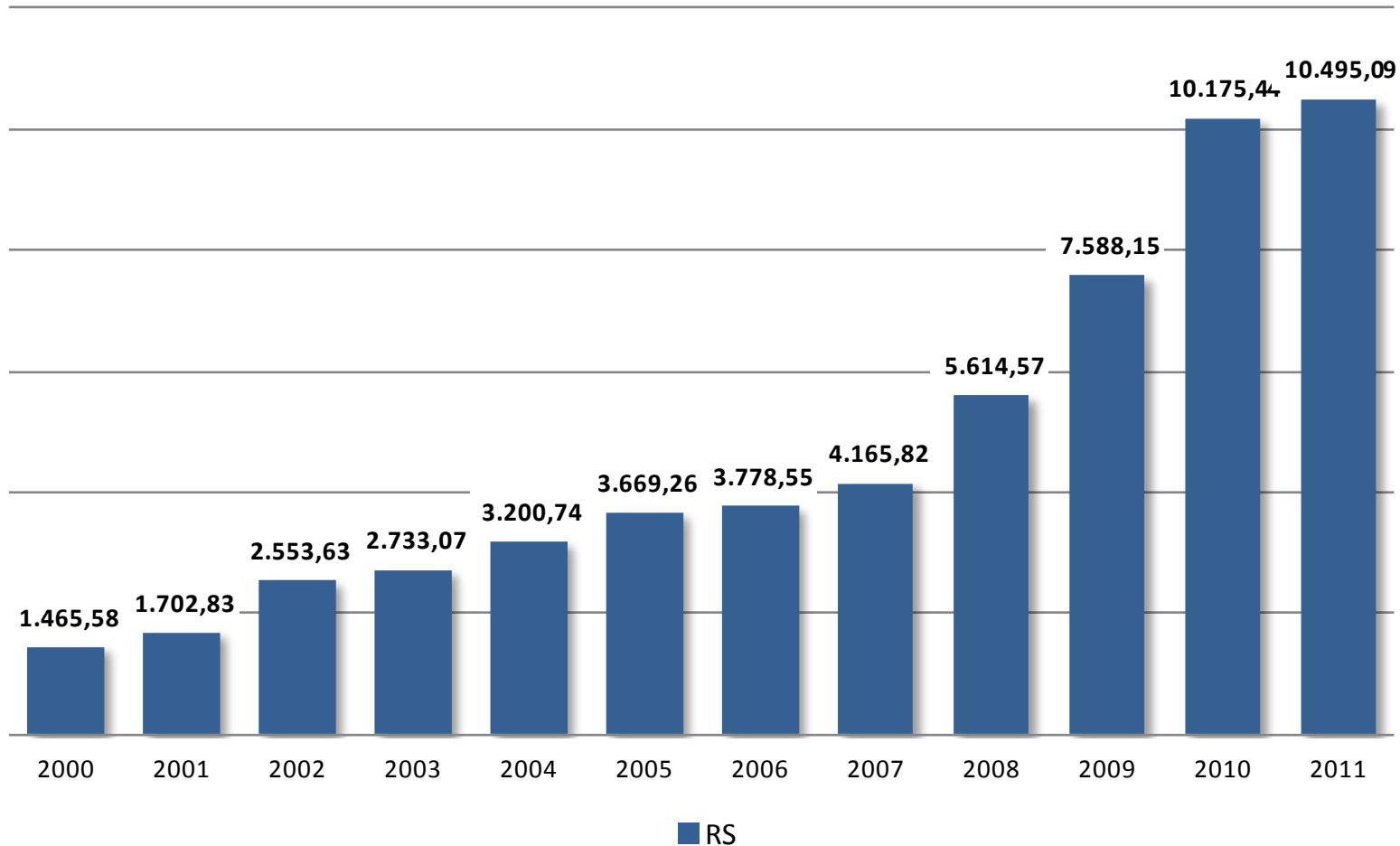
Rio Grande do Sul

- Lento crescimento do PIB: perda de competitividade em cadeias consolidadas, forte dependência do s. primário e de exportações industriais e queda do investimento público estadual
- 2º posição na agricultura e pecuária no país
- 4º posição em exportações e 3º parque industrial
- 4º melhor IDH do país e baixo desemprego
- Razoável infraestrutura econômica e social (sist. finan. estadual)

- **Como aumentar a capacidade de investimento público na infraestrutura do Estado ?**
- **Como aproveitar oportunidades criadas pelo crescimento brasileiro?**

Desembolsos do BNDES no Estado

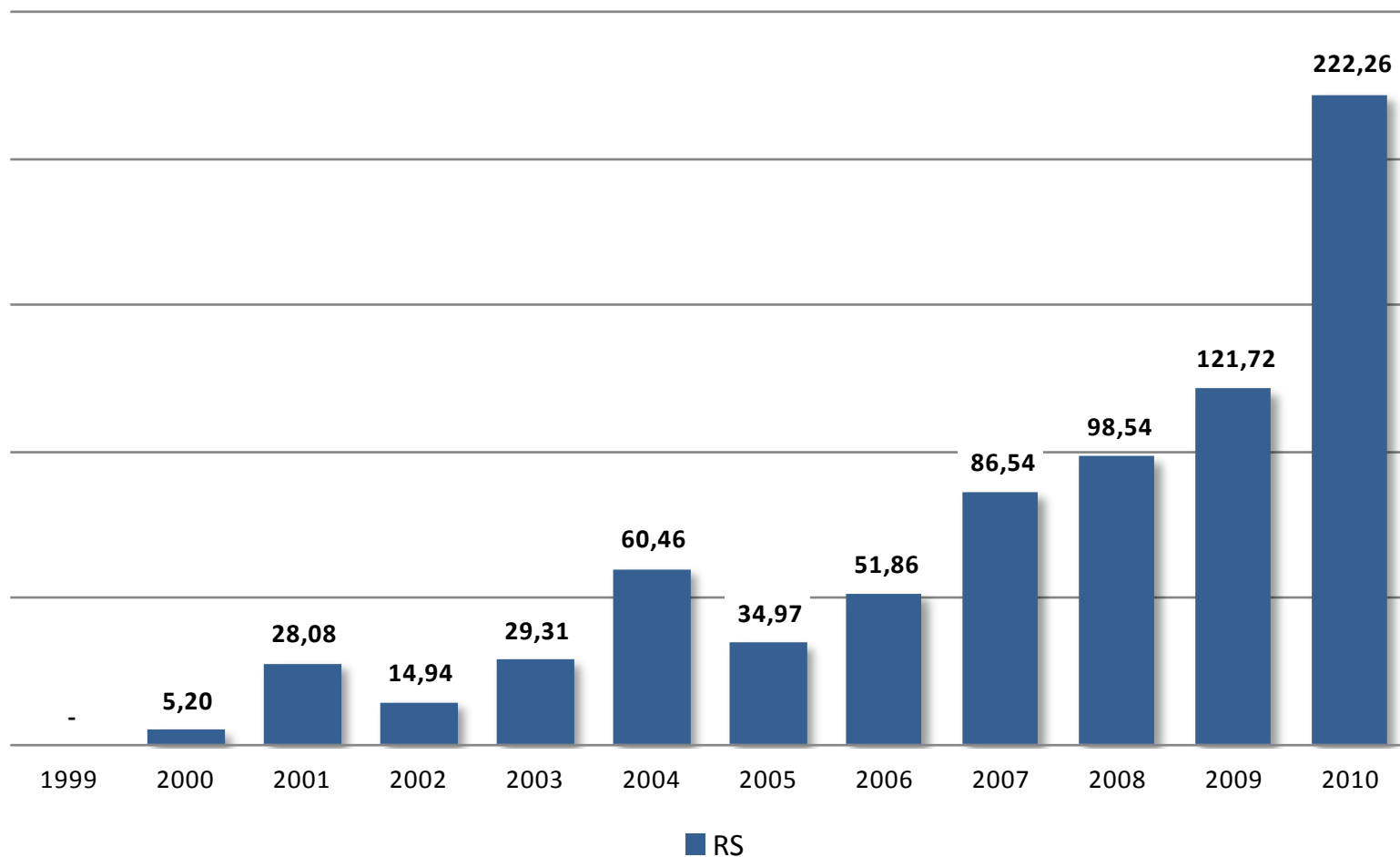
Em R\$ milhões



Fonte: BNDES

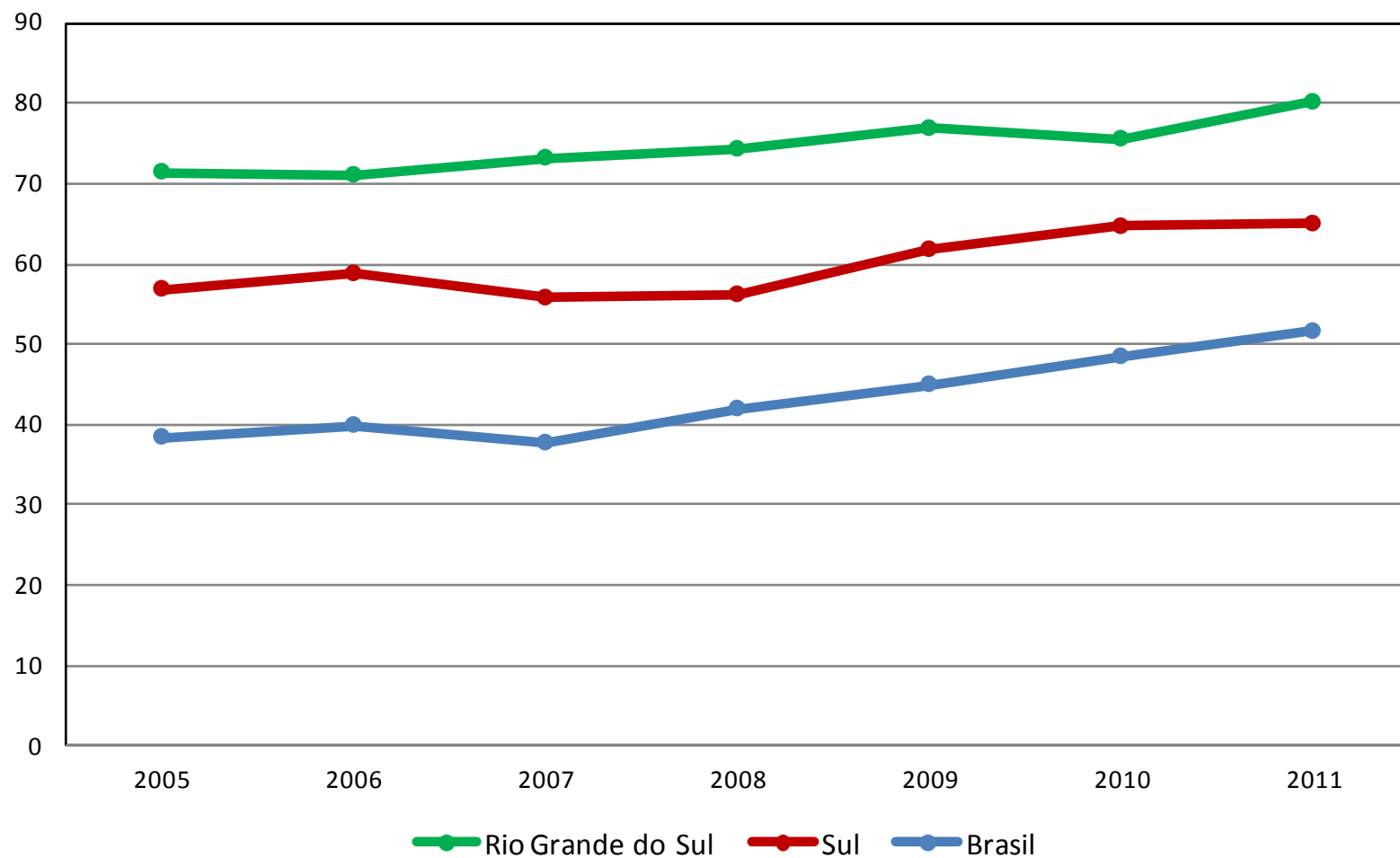
Desembolsos do FNDCT no Estado

Em R\$ milhões



Educação profissional – Estado, Região e Brasil

Em número de matrículas na educação profissional a cada 10 mil habitantes



Fonte: MEC/INEP/DEED

BRASIL MAIOR

Inovar para competir. Competir para crescer.

www.brasilmaior.mdic.gov.br

www.abdi.com.br

www.mdic.gov.br

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA